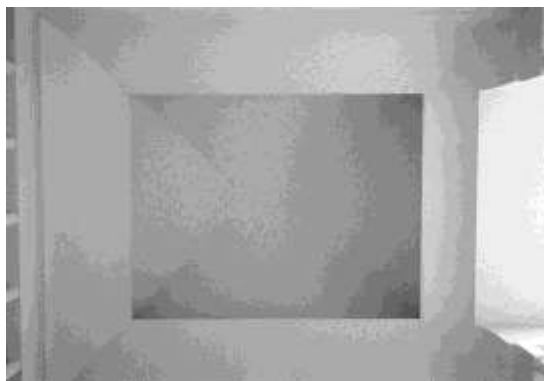


REFLEXÕES
Mauro Restiffe**23 de Novembro a 17 de Janeiro de 2011**

Baginski, Galeria / Projectos

Rua Capitão Leitão, 51-53 - Lisboa

www.baginski.com.pt



“To be, or not to be: that is the question:
Whether 'tis nobler in the mind to suffer
The slings and arrows of outrageous fortune,
Or to take arms against a sea of troubles,
And by opposing end them?” (Hamlet, 3/1)

A mais fundamental das reflexões humanas é-nos colocada por Hamlet, o príncipe dinamarquês criado por William Shakespeare (final do séc. XVI). “To be or not to be...” inicia o monólogo em que o príncipe reflecte sobre a sua vida e as razões fundamentais da existência do ser humano.

Nesta exposição que Mauro Restiffe chamou “Reflexões”, somos confrontados com fotografias de grande formato a preto e branco que dominam o espaço da galeria e que nos fazem pensar sobre o que é a fotografia, seu sentido e sua capacidade de nos envolver. Restiffe opta sempre pelo preto e branco e a não-manipulação nas suas imagens. A sua fotografia implica um olhar atento, não só àquilo que descobrimos nela formalmente, mas também à textura do próprio meio: as imagens são granuladas e cheias de graduações nas tonalidades reduzidas, remetendo-nos, de certa forma, para uma linguagem de documentação e realismo fotográfico.

O que nos é revelado nestas obras são retratos arquitectónicos que se focam tanto nas formas singulares dos espaços (por exemplo da Casa Serralves), nos quais a atenção principal está nas superfícies reflexivas que, através dos espelhos e janelas que nelas achamos, servem para desconstruir o espaço fechado e abri-lo de dentro para fora, como em *Vertigem #12* e *#13*; outras obras revelam um olhar reflexivo de exploração conceptual do sujeito e do próprio meio da fotografia, desconstruindo o espaço arquitectónico, tornando-o mais abstracto, como em *W* ou *Vertigem #3*.

Os espaços retratados estão vazios, não vemos pessoas nenhuma, o que nos poderá fazer pensar facilmente que Restiffe prefere a simplicidade do espaço da arquitectura. O que não é o caso, se contemplarmos séries como *Inauguration* de 2009 ou *Empossamento* de 2003, onde a presença do ser humano é bem visível e fundamental para o entendimento destes trabalhos.¹ Por isso, como diz Rodrigo Moura: “embora [o artista] se interesse por edifícios, cidades, e paisagens, dificilmente podemos limitar seu trabalho àquela relação convencionalmente distante que se estabelece entre fotógrafo e lugar.”² Concluindo que o que acontece nas obras de Restiffe, será não a mera documentação do seu ambiente, mas uma reflexão sobre o lugar do fotógrafo.

Texto de Alda Galsterer, 2010

1 Como diz Adriano Pedrosa no seu texto “Brasília, Istambul”, as pessoas nesta série acrescentam “micronarrativas” ao ocupar a cena do espaço urbano.

2 Moura, Rodrigo: “Mauro Restiffe. *Democracia e Outras Formas de Solidão*” in: *Dardo Magazine*, n. 11, jun – sept 2009. Espanha & Portugal.

B A G I N S K I

G A L E R I A V P R O J E C T O S

Nota biográfica:

Mauro Restiffe nasceu em São José do Rio Pardo, Brasil, em 1970. Hoje em dia vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Estudou cinema na FAAP, em São Paulo. Estudou também fotografia no International Center of Photography, em Nova Iorque, entre 1994 e 1995, e em 2006 integrou a 27ª Bienal de São Paulo. Em 2010 apresentou a sua exposição individual mais recente na Galeria Fortes Vilaça em São Paulo, tendo sido seleccionado pela sua mostra "Mirante" apresentada na PhotoEspaña'09 para o Prémio BES Photo 2010 com exposição no Museu Berardo, em Lisboa, e na Pinacoteca de São Paulo, em 2011